

FORMAÇÃO INICIAL VIA AÇÕES COLABORATIVAS. *Elena M. Mallmann; Elizandra F. Soares; Ilse Abegg; Cléria M. Wendling; Regina C. Xavier; Claiton J. Grabauska* (Universidade Federal de Santa Maria -- Centro de Educação – Departamento de Metodologia do Ensino)

Tendo a educação como ponto de partida para formação crítica dos sujeitos, descrevemos uma rede de colaboração via investigação-ação emancipatória. Envolvem-se neste trabalho alunas do Curso de Pedagogia da UFSM, uma mestranda desta e professores do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Santa Maria. Visamos o incremento das práticas educativas do ensino fundamental, principalmente dos sujeitos envolvidos no processo; a vivência das situações-limites das práticas educativas, tendo as ações colaborativas como um meio de resolução daquelas e o rompimento com a dicotomia teoria-prática nos cursos de formação educacional. O referido projeto é guiado pela concepção de investigação-ação educacional emancipatória, que permite refletir sobre nossas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a ação pedagógica é desenvolvida. Se caracteriza pela espiral auto-reflexiva (planejamento, ação, observação e reflexão, para posterior replanejamento). A concepção problematizadora/dialógica freireana contribui para a construção do conhecimento, tendo o diálogo como substrato para a validação do saber elaborado no coletivo. A abordagem metodológica dos “momentos pedagógicos” (problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento) viabiliza a sistematização do conhecimento problematizado, a partir dos conteúdos a serem desenvolvidos. Tais teorias-guia nos possibilitam sistematizar e refletir sobre nossas ações, para, então, buscar transformá-las. A inserção das alunas em formação inicial no espaço escolar formal do ensino fundamental viabiliza a construção de ações colaborativas para elaboração de uma proposta educativa (num primeiro momento, no estágio curricular), visando a formação do sujeito crítico e uma educação emancipadora. Ao mesmo tempo, temos rompido com a dicotomia teoria-prática no curso de formação de professores.(CAPES – PIBIC/CNPq).